

MAPA GEOMORFOLÓGICO DINÂMICO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO LAGOINHA – UBERLÂNDIA MG

Ricardo Reis Alves –Curso de Geografia/UFU. rreisalves@hotmail.com.br
Roberto Reis Alves –Curso de Geografia/UFU. robertoralves23@aol.com
Silvio Carlos Rodrigues – Prof. Dr. Inst. de Geografia, UFU. silgel@ufu.br

Introdução: A Bacia Hidrográfica do Córrego Lagoinha, que se localiza na área urbana do município de Uberlândia – MG, vem sendo estudada há aproximadamente dois anos. Durante esse período, foi possível observar o quanto os processos geomorfológicos recentes desencadeados pela ação antrópica estão presentes na área da bacia. A presença em grande escala de processos recentes de esculturação do relevo, que se encontram em pleno desenvolvimento na área dessa bacia, fez surgir a idéia da confecção de um mapa de uso e ocupação do solo e localização desses eventos da dinâmica do relevo.

Metodologia: Para realização desse mapa, foi necessário fazer uma série de trabalhos de campo, fazendo uso do GPS para localização dos processos geomorfológicos e trabalhos de laboratórios para interpretação de dados coletados e confecção do mapa.

Resultados: Tendo o mapa como produto final, torna-se possível fazer uma analogia entre ocupação do solo e localização dos processos geomorfológicos. Ao se fazer uma análise desse mapa, pode-se chegar a algumas conclusões, como, por exemplo, que a maior parte da Bacia Hidrográfica do Córrego Lagoinha já se encontra ocupada pelo Homem, o que contribui diretamente para a impermeabilização do solo e um conseqüente aumento do escoamento superficial, o que pode ser considerado uma das principais causas da alta concentração de processos erosivos na bacia.

A confecção desse mapa possibilita também indicar quais os locais da bacia em que o Homem sofre mais conseqüências do escoamento superficial durante as chuvas concentradas, pode-se conhecer a intensidade dos eventos de esculturação do relevo, possibilita comprovar em que freqüência surgem novos eventos (há uma necessidade de atualizar o mapa periodicamente) e, por último, torna-se possível uma comparação entre a quantidade de processos geomorfológicos com os outros diversos aspectos físicos, como, por exemplo, solo e vegetação.

Com a produção desse mapa, com essa diversidade de dados e ao mesmo tempo de fácil análise, surge novamente a idéia de trabalhar com o desenvolvimento das formas do relevo urbano, cujo assunto não possui uma bibliografia extensa. Esse mapa é produto de uma pesquisa que há dois anos vem sendo realizada, e que servirá de base não só para a continuação da pesquisa nessa bacia hidrográfica, como também poderá contribuir para o trabalho de outros pesquisadores que estudam mudanças das formas do relevo em pequenas bacias hidrográficas no perímetro urbano das cidades.